

REMOCIONISMO E CONJUNTOS HABITACIONAIS – O PAR QUE ASSOMBROU FAVELAS DO RIO DE JANEIRO (1960-70)

Autor(a): Kamir Freire Gemal¹

Orientador(a): Regina Helena Tunes²

Resumo

Este trabalho pretende realizar, como afirma seu subtítulo, uma “sistematização de eventos, narrativas, prerrogativas e recursos burocrático-institucionais empregados para eliminação do favelado carioca” – isto é, da própria favela e, efetivamente, do favelado enquanto sujeito estigmatizado pela administração pública. Também, aqui busca-se tratar não apenas das remoções, ora realizadas cá e lá em diversos momentos da história de diversas cidades, mas do remocionismo que prevaleceu na administração pública da cidade do Rio de Janeiro entre 1962 e 1974. Neste período, recorreu-se sistematicamente às remoções enquanto projeto estrategicamente pensado, associado à mobilização de grandes volumes de recursos públicos voltados para construção de habitações populares no país que, no Rio de Janeiro, recebeu tantas famílias removidas – assim se consolida este par remoções de favelas e construção de conjuntos habitacionais sobre o qual se debruça este estudo. Para além das prerrogativas e formas de representação que orientaram e sustentaram estas incursões do poder público para a favela, sintoma transfigurado em problema, este estudo se estende até a diluição destas forças, pois, ao compreender tanto sua razão de ser quanto de deixar de ser, torna-se possível alcançar mais acertadamente as reais demandas e interesses que causaram grandes prejuízos a famílias pobres da cidade durante estes anos. Apoiar-se numa extensa revisão bibliográfica, amparada por dados quantitativos coletados em periódicos, trabalhos acadêmicos e obtidos das próprias instituições competentes à época das remoções e construção de conjuntos para reconstruir este cenário em questão. A problemática, por sua vez, mantém sua posição de relevância na medida que até hoje as favelas são tratadas pelo poder público enquanto problema. Escapa dos dirigentes políticos a histórica função corporificada na favela de mediação de sobrevivência no urbano frente às heranças escravocratas na negação à terra, à moradia e, enfim, à dignidade. Evidencia-se, nesta trajetória, o continuísmo e reedição de um bom número de estratégias políticas,

¹ Aluno(a) do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

² Professor(a) do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

aparatos institucionais, burocráticos e financeiros quando se trata de responder a demandas de setores específicos da sociedade urbana. Em especial, os setores imobiliário e industrial do capital, cada um especializado à sua maneira na cidade. Bem corresponde à esses aspectos também a dimensão espacial das remoções e dos conjuntos construídos pela cidade, que se reencontram com tendências mais amplas da evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro. O remocionismo foi, antes de tudo, mais um recurso para alcançar tais objetivos, travestindo-se de política pública com fins sociais.